



"Ao Espiritismo cabem as tarefas de consolador da humanidade e libertador de consciências e corações" Adaptado do texto de apresentação da obra "Missionários da Luz" de André Luiz/Chico Xavier

Jornal Espírita

Libertador

Órgão de divulgação da Associação Espírita de Maringá - AMEM | Libertador | outubro a dezembro de 2022 | Ano XVI - nº 75

Servir à verdade, com respeito e gentileza

Confira no **Especial** a importância do compromisso com a verdade, e também da tolerância para com o próximo. Pág. 4



Lia e Conceição, uma missão de amor e de resgate.

Veja em Temas Interessantes.

Pág. 2

O Natal de Jesus

Confira na Entrevista.

Pág. 3

A paz é como esse lindo vestido azul



“**N**um bairro pobre de uma cidade distante da capital morava uma garotinha muito bonita, que frequentava a escola local. Sua mãe não tinha cuidados com ela, que quase sempre se apresentava suja. Suas roupas eram velhas e maltratadas.

Seu professor ficou penalizado com a situação da garota. “*Como é que uma menina tão bonita pode vir para a escola tão mal arrumada?*”

Separou algum dinheiro do seu salário, e embora com dificuldade resolveu comprar para ela um vestido novo. Ficou linda naquele vestido azul!

Quando a mãe viu a filha naquele lindo vestido sentiu que era lamentável que ela, vestindo aquele traje novo, fosse tão suja para a escola. Por isso passou a lhe dar banho todos os dias, pentear os cabelos, cortar as unhas.

Quando acabou a semana o pai falou: *Mulher, você não acha uma vergonha que nossa filha, sendo tão bonita e bem arrumada, more em um lugar como este, caindo aos pedaços? – Que tal você ajeitar a casa? Nas horas vagas eu vou fazer uma pintura nas paredes, consertar a cerca e plantar um jardim.*

Em pouco tempo o bairro todo estava transformado.

Um religioso, que acompanhava os esforços e as lutas daquela gente, pensou que eles bem mereciam um auxílio das autoridades. Foi ao Prefeito expor suas ideias e saiu de lá com autorização para formar uma comissão a fim de estudar os melhoramentos que seriam necessários ao bairro.

As ruas que viviam cheias de barro e lama foram substituídas por asfalto e por calçadas de pedra. Os esgotos a céu aberto foram canalizados, o bairro ganhou ares de cidadania.

E tudo começou com um vestido azul. Não era intenção daquele professor consertar toda a rua, nem criar um organismo que socorresse o bairro. Ele fez o que podia, deu a sua parte. Fez um primeiro movimento, que acabou estimulando que outras pessoas se motivassem a lutar por melhorias.”

Essa é uma história de autoria desconhecida, que acessamos por meio da redação do *Momento Espírita*.

Nós a escolhemos porque a paz é exatamente como esse vestido azul. Pode parecer tolice, mas é preciso apenas começar para ver uma bela reação em cadeia que provoca. E não diremos que ela fará isso apenas ao redor de nós. Fará também, e principalmente, dentro!

A paz é muito mais forte do que a violência. – E então? Vamos começar?

Lia e Conceição: Sublime Expição

Na década de 1950, o médium Francisco Cândido Xavier conta ao orador e médium Divaldo Franco que, ao término de uma reunião mediúnica, viu chegar um Espírito muito formoso, uma dama espanhola, que havia desempenhado um papel preponderante na Corte de Fernando II de Aragão e, na atual encarnação, morava em região próxima a Pedro Leopoldo (MG), com o nome atual de Lia. O formoso Espírito vinha solicitar ajuda para seu corpo atual, que estava desfalecendo, e também para sua neta, Maria da Conceição.

Por isso, Chico convida Divaldo para visitá-la no dia seguinte. Foram à visita juntamente com outras pessoas, incluindo um casal proeminente das finanças paulistas.

Antes da situação paupérrima em que agora vivia, Lia era descendente de uma família mineira muito rica. Viviu feliz, quando aos 15 anos de idade foi encaminhada a um casamento não desejado, com fazendeiro brutalizado e de pouca cultura, portador de um grave transtorno psiquiátrico que se manifestava na forma de um ciúme mórbido, enquanto ela era uma alma sensível, que trazia reminiscências espirituais de uma vida nababesca na corte espanhola do século XV, além de muitas dores que armazenara no coração.

O casamento fez iniciar sua jornada expiatória. Ela engravidou, e o marido suspeitou de que o filho não era dele. Passou a atormentá-la e exigiu que ela nunca mais saísse do quarto.

Nasceu uma menina, que foi cuidada com devoção por Lia. Essa filha se casou aos 17 anos, também com um fazendeiro. Passaram-se meses e ela engravidou. Quando estava quase para dar à luz dona Lia teve permissão para acompanhá-la.

Nasceu outra menina na família, a neta Conceição. Mas no momento do parto a aparadeira, pessoa leiga que fazia as funções de obstetra na época, por inabilidade não retirou adequadamente a criança, que sofreu grave lesão na medula. O rosto era normal, mas o tronco era todo retorcido. Havia também outras anomalias congênicas muito graves.

Ao apresentar a filhinha à sua mãe a genitora teve um surto psicótico, e atirou pela janela a criança recém-nascida. A avó correu desesperada, amparou a menina e fugiu para poder cuidar dela.

E agora, passados já muitos anos, Chico e os amigos chegavam àquela casinha de taipa muito modesta, onde se apresentou Lia, uma mulher em avançada idade, trêmula de frio, unhas arroxeadas, os cabelos desganhados e o olhar um tanto desvairado. Em um pequeno quarto Conceição, a neta, agora uma mulher em um corpo deformado, os cabelos desganhados, estertorava em um berço improvisado com varas, coberto de capim e de tecidos velhos e sujos.

Ambas, à época da Inquisição católica na Espanha, utilizaram-se do poder para extorquir grandes somas de dinheiro, impetrando acusações tenebrosas a donos de propriedades.

Estavam atualmente expiando o passado delituoso, contando com o amor de Chico e de seus amigos, que permaneceram cuidando das duas até que ambas desencarnaram.

Vários séculos depois estava agora se encerrando o drama de uma família desajustada que, por meio de testemunhos difíceis, reencontrava o caminho para a felicidade...

Fonte: *Vivências do amor em família*, por Divaldo P. Franco/organizado por Luiz Fernando Lopes.

“Todos os sofrimentos: misérias, decepções, dores físicas, perdas de entes queridos, encontram sua consolação na fé no futuro e na confiança na justiça de Deus, que o Cristo veio ensinar aos homens.”

(KARDEC, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo. Capítulo 6: O Cristo Consolador.)



Expediente

Associação Espírita de Maringá - AMEM | Avenida Paissandu, nº 1156 - Maringá-PR - CEP 87050-140

Tel.: 44 3227-4281 / 44 99950-4664 - www.amemmaringa.org.br | Publicação trimestral sem fins lucrativos para divulgação da Doutrina Espírita.

Jornalista Responsável: Ana Flávia Sípoli Cól | **Equipe Editorial:** Abigail Ivone F. Csucsuly, Danilo Arruda da Luz, Dejair Baptista de Paula Jr., Erasmo Renesto, Lannes Boljevac Csucsuly, Vania Baggio Luz | **Revisão:** Jeanette De Cnop | **Colaboração:** Ana Cristina Duarte Ivantes e Juliana Sípoli Cól | **Diagramação e Projeto gráfico:** Atilio Cropolato Castanho

O Natal de Jesus

Nesta edição o Jornal Libertador apresenta trechos de uma entrevista de Vitor Hugo Freitas de Almeida ao programa “O Espiritismo Responde” sobre o Natal, que já se aproxima. O entrevistado é trabalhador da Associação Espírita de Maringá - AMEM e também compõe a diretoria da 7ª União Regional Espírita - URE.

O Espiritismo Responde: Nos aproximamos de mais um Natal e sabemos que nesses momentos a paisagem espiritual do Planeta” se modifica. Como ocorre a atuação da Espiritualidade nesses dias e como podemos colaborar nesse processo?

Vitor Hugo: Quando, na noite sublime, também conhecida como a Noite Silenciosa ou a Noite Santa, as altas esferas espirituais seguiram junto com Jesus até o seu local de nascimento, de forma figurada podemos dizer, que depois do grande inverno de incertezas de dores, de angústias, Jesus vem ao mundo trazendo uma Primavera de Bençãos e uma Nova Era para a Humanidade.

Na Introdução do livro “Quando Voltar a Primavera”, do Espírito Amélia Rodrigues, psicografia do querido médium Divaldo Pereira Franco, há o registro de que Jesus continua sendo a “Eterna Primavera a que todos anelamos” ou desejamos.

Por isso, todos os anos, nos dias que antecedem o lembrar da noite sublime do nascimento de Jesus, as Altas Esferas Espirituais retornam novamente ao Planeta espalhando bençãos, higienizando psicicamente a sua psicofera, bem como atuando no coração, sede do sentimento maior do amor. É por isso que as pessoas se tornam mais ternas, fraternas, atenciosas, amorosas.

Isso tudo para que nos voltemos ao momento sublime da vinda de Jesus à Terra. Nós podemos e devemos colaborar nesse processo intensificando a vigilância do pensamento, das palavras, e posturas e a oração, conforme nos ensinou Jesus após a oração no Monte das Oliveiras: “Vigiai e Orai a fim de não entrardes ou cairdes em tentações”.

ER: A vinda de Jesus à Terra foi marcada por situações que remetem a profundas reflexões. A Manjedoura, por exemplo, é um ensinamento de grande alcance moral e espiritual, não é mesmo?

Vitor: Sim, um ensinamento grandioso e de uma beleza incomparável. A manjedoura é o símbolo da mais sublime de todas as virtudes, a humildade. Aquele tabuleiro em que se colocava a ração para os animais se transformou no berço do Ser mais perfeito que o Planeta Terra já conheceu. O

acontecimento foi tão magnânimo que o próprio tempo se rendeu e começou nova trajetória a partir dEle.

O Espírito Emmanuel, no capítulo “A vinda de Jesus” do livro “Antologia Mediúnica do Natal”, ensina que a manjedoura assinalava o ponto inicial da lição salvadora do Cristo, como a dizer que a humildade representa a chave de todas as virtudes.

Começou no seu nascimento, a era definitiva da maioridade espiritual da Humanidade terrestre, porque Jesus, com a sua exemplificação divina, entregou o código da fraternidade e do amor a todos os corações.

Ainda o Espírito Emmanuel, agora no livro “A Caminho da Luz”, no capítulo 12, intitulado “A vinda de Jesus”, registrou que a manjedoura é o palco de todas as glorificações da luz e da humildade, e, enquanto alvorecia uma nova era para o globo terrestre, nunca mais se esqueceria o Natal, a “Noite Sublime, a Noite Santa”.

ER: O Evangelista Lucas narra o “Louvor dos Anjos e o Testemunho dos Pastores”. Como podemos interpretar esses fatos?

Vitor: A chegada de Jesus ao mundo foi coroada por acontecimentos de grande beleza. O Evangelista Lucas, no capítulo dois, versículos oito e seguintes, narrou que na região em que Jesus nasceu, havia pastores que pernoitavam no campo e realizavam a vigília noturna de seus rebanhos. E se aproximou um anjo do Senhor, iluminou ao redor deles e lhes disse para não terem medo e anunciou que havia nascido o Salvador. E, de repente, juntou-se ao anjo uma multidão do céu, louvando a Deus e dizendo: “Glória a Deus nas Alturas”; “Paz na Terra, ou Paz sobre a Terra”; “Boa Vontade para com os Homens”.

Mais uma vez recorremos aos ensinamentos do nobre Espírito Emmanuel, na obra “Antologia Mediúnica do Natal”, agora no capítulo 49 “Mensagem do Natal”: quando ele nos ensina:

“O cântico das legiões angélicas, na Noite Divina, expressa o Programa do Pai acerca do apostolado que se reservaria

ao Mestre nascente – em três pequenos enunciados, a plataforma do Cristianismo:

Glória a Deus nas Alturas – significando o imperativo de nossa consagração ao Senhor Supremo, de todo o coração e de toda a alma.

Paz na Terra – traduzindo a fraternidade que nos compete incentivar, no plano de cada dia, com todas as criaturas;

Boa vontade para com os Homens – definindo as nossas obrigações de serviço espontâneo, uns para com os outros, no grande roteiro da Humanidade.

O Natal exprime, desta forma, Renovação da Alma e do Mundo, nas bases do Amor, da Solidariedade e do Trabalho.

ER: Qual a mensagem da Doutrina Espírita nesta comemoração do nascimento de Jesus?

Vitor: Para esta mensagem recorreremos à Benfeitora Espiritual Joanna de Ângelis, na obra “Celeiro de Bençãos”, psicografada pelo querido médium Divaldo Franco. Ela registra no capítulo “Orando no Natal” que “Evocando aquele Natal que trouxe Jesus à Terra precisamos nos recolher em silêncio para orar”.

E complementa no capítulo 49 desta mesma obra, intitulado “Épopeia do Natal”, para que possamos abrir as nossas mentes e o nossos corações a Jesus “deixando que, neste Natal, Ele celebre, por nosso intermédio a epopeia festiva de Paz, de Amor Fraternal, de Entendimento, de Boa Vontade, na qual todos estamos convidados a servir.

E, finalizando, lembrar também àquele que fez da Humildade a sua maior característica, Francisco Cândido Xavier quando ele registrou e uma entrevista televisiva:

Se eu fosse alguém, se eu tivesse influência, se eu pudesse realizar alguma coisa, em benefício da comunidade, e se eu tivesse a menor autoridade para fazer isso, eu apenas repetiria para mim mesmo e para todos os nossos irmãos em humanidade, de todas as terras e de todos os idiomas, aquelas palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo: “amai-vos uns aos outros, como eu vos amei”.

Servir à verdade, com respeito e gentileza

O autor espiritual Emmanuel, em sua extensa obra literária de análise de passagens evangélicas, pondera sobre um versículo da “Carta aos Gálatas”, de autoria de Paulo de Tarso, na obra *Fonte Viva*.

Lá, registra significativa orientação quando aconselha aos “irmãos” que, ao identificarem alguém em equívoco, ofereçam a correção com espírito de mansidão. Indo além, recomenda que cuidemos de nós mesmos para que não sejamos tentados a agir da mesma forma que consideramos equivocada.

O mundo, neste momento, vive lutas tenazes, com forças que expressam o mal do primarismo evolutivo no qual ainda nos encontramos, e isso gera nefastas consequências, aflitivas para todos. São armadilhas, muito bem planejadas, em que se pode tomar por invigilância ou má-fé. Nesse caso, tornamo-nos cúmplices.

As *fake news* precisam ser alvo especial da nossa atenção, para não divulgarmos mentiras quando desejamos ser verdadeiros adeptos dos mandamentos de justiça, benevolência e amor ao próximo.

Provocações e calúnias fazem parte também do cenário atual de aturdimento e insensatez. Assim, é imperioso adotar medidas de segurança em nossos comportamentos, em especial no que diz respeito a nosso próximo.

Muitas vezes influências de naturezas diversas nos provocam para a repetição de transatas atitudes, não refletidas, que ainda mancham nossa marcha na busca de progresso ético-moral. Tais atitudes, porém, ganham outra dimensão considerando-se os novos tempos de relações humanas, tão globalizadas pelos meios tecnológicos.

A possibilidade de entrar em comunicação com outras pessoas, conhecidas ou não, próximas ou distantes, por meio das mídias digitais, viabilizou a propagação de informações e ideias, estímulo a ações adequadas ou não, bem como a concretização de programas que apontem para o bem ou para o mal, de forma quase instantânea.



Quando o objetivo da divulgação é a propagação do bem isso é louvável, e abençoados são os autores. Porém, quando o intuito é atender a interesses pessoais, faz-se necessário dobrar nossa atenção para não sermos divulgadores incautos.

Afinal, quem propaga mentira torna-se parceiro dela, e responderá pelas consequências do ato perante as Leis Divinas.

No desejo de atender à orientação do amigo espiritual Emmanuel, parece fundamental analisarmos dois aspectos: o primeiro é a veracidade do que divulgamos, e o segundo é o modo como avaliamos a natureza da nossa atitude diante dos irmãos que se tornam propagadores de inverdades.

Com relação ao primeiro, atendendo ao imperativo da Lei Divina, nossa conduta de divulgadores deve ser sempre tão justa, verdadeira e produtiva quanto possível. Divulgar algo exige coerência com o propósito de auxiliar na construção do bem de todos.

Há uma lenda que narra um encontro de Sócrates com um amigo. O filósofo recomenda o uso de três peneiras antes da divulgação de qualquer informação. A primeira é a da *verdade*, ou seja, antes de compartilhar verifique se o dado é real. A segunda é a da *bondade*, que serve para avaliarmos se o conteúdo resultará em um bem. Se for algo contra alguém, por exemplo, é necessário pensar se

gostaríamos que isso fosse dito sobre nós. Por fim, a peneira da *utilidade*, que define se há alguma necessidade real em se divulgar tal informação.

Tal raciocínio se soma à recomendação do amigo espiritual Emmanuel, cujo convite é para não agirmos equivocadamente, por falta de reflexão ou por ansiedade, o que nos torna inconseqüentes; ou, pior ainda, porque nos comprazemos no mal. É um convite à sincera e profunda avaliação do que desejamos divulgar.

Já com relação ao segundo cuidado, sobre a forma de agir diante dos irmãos irrefletidos, cabe avaliar se nossa atitude reflete a sabedoria da mansidão, da serenidade, da justiça e da bondade, da inteligência e do bom senso. A intolerância, a aspereza e a agressividade, opostas à gentileza, nunca serão características identificadoras do discípulo do Mestre Jesus.

A conduta gentil e respeitosa é que lapidará as arestas da brutalidade, dentro de nós e fora de nós.

Dificuldades na marcha não faltarão. Irmãos que nos exigem presença nas suas fileiras em desequilíbrio, também não. A recomendação é de perseverança na adoção do exemplo cristão, que não compactua com atitudes e convicções imprecisas, mas usa de medidas de respeito para com o irmão.

Tudo isso que foi dito constitui exortação a atitudes dignas, ao perdão se necessário, e ao avanço na senda do bem, com coragem para servir à Verdade e ao Bem, sempre!



Não à violência

Precisamos aprender a nos relacionar uns com os outros para que cada um de nós progrida e, por consequência, o orbe em que habitamos evolua.

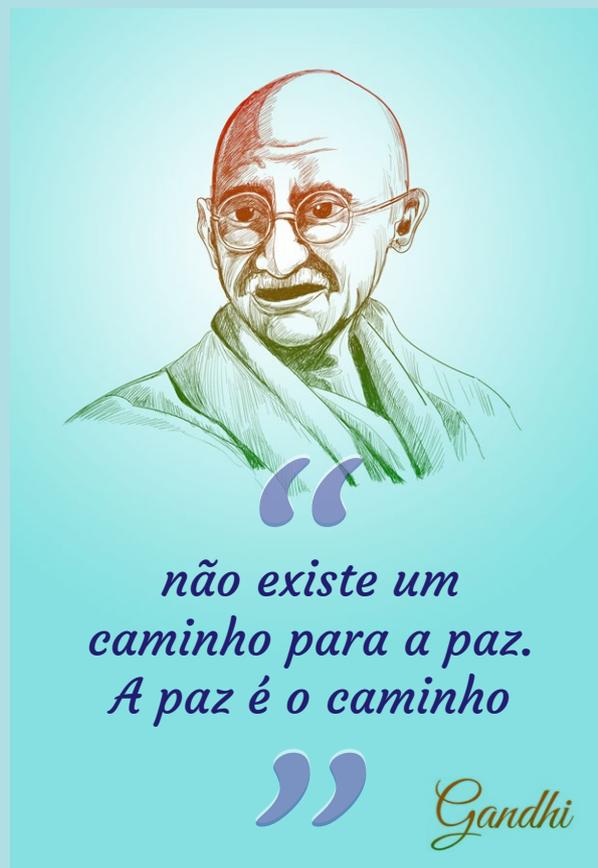
Porém, somos Espíritos com histórias, experiências e níveis evolutivos diferentes uns dos outros. Isso faz com que tenhamos, muitas vezes, ideias, ideais e objetivos diferentes uns dos outros. Essas diferenças precisam ser respeitadas para vivermos em paz. Contudo, não é o que acontece.

Não raro, partimos para o confronto “armados” com imposições, intolerância, raiva, ódio e ansiedades; assim, sem respeito por quem é diferente de nós. Tudo isso é devido às nossas imperfeições.

A respeito, Allan Kardec nos diz que “o homem de bem é bom, humano e benevolente para com todos, sem distinção de raças, nem de crenças, porque em todos os homens vê irmãos seus. Respeita nos outros todas as convicções sinceras e não lança anátema aos que como ele não pensam”.¹

Essas características ressaltam a importância de convivermos e respeitarmos quem é diferente de nós, em termos físicos ou por ter pensamentos diferentes.

Jesus é, sem dúvida, o melhor exemplo. A obra *Paulo e Estêvão*, a respeito, narra expressiva conversa que um dos ajudantes de Pôncio Pilatos lhe relata por ocasião da prisão de Jesus:



— “Senhor, o prisioneiro é extraordinário na serenidade e na resignação. Deixa-se conduzir pelos inimigos com a docilidade de um cordeiro e nada reclama, nem mesmo o supremo abandono em que o deixaram quase todos os estimados discípulos da sua doutrina! (...) afirmou que poderia invocar as legiões de seus anjos e pulverizar toda a Jerusalém dentro de um minuto, mas que isso não estava nos desígnios divinos e, sim, a

sua humilhação infamante” (...) recusou minha sugestão de que apelasse para as leis romanas, “alegando que prescindia de toda proteção política dos homens, para confiar tão somente numa justiça que diz ser a de seu Pai que está nos céus!”²

O próprio codificador Allan Kardec enfrentou vicissitudes e ataques com imensa dignidade pessoal.

E gostaríamos de lembrar também Mahatma Gandhi e seu lema de “não violência”. Ele foi um reconhecido ativista indiano que lutou durante as décadas de 1920 a 1940 pelo fim do regime colonial inglês e pela independência da Índia. Mas sua luta foi sem violência, sem sangue, sem guerra. Conseguiu influenciar 600 milhões de indianos a não usarem de violência contra os ingleses. Para ele, “não existe um caminho para a paz. A paz é o caminho”, e o único meio de vencer o ódio é com o amor. Sua “lei de ouro” é a tolerância mútua, porque cada um de nós só vê uma parte da verdade.

Em cada um desses exemplos o que mais nos convida a refletir é exatamente que a paz não é uma teoria: paz é ação de não violência.

Fonte:

¹ KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo* – cap. 17 – Sede perfeitos – item 3 – O homem de bem

² XAVIER, Francisco Cândido. *Há dois mil anos* – ditado pelo Espírito Emmanuel – cap. VIII – “No grande dia do calvário”.



REINA, a reninha

O meu nome é Reina, a reninha. Eu cresci ouvindo as renas adultas falarem de Papai Noel. Todas as pessoas esperavam ansiosas por nossa chegada no dia de Natal.

Aprendi também que o Natal é o dia do nascimento de Jesus.

Estou meio confusa:

— Por que todos falam de Papai Noel no dia em que o aniversariante é Jesus?

— Quem é, afinal, o homenageado? Papai Noel ou Jesus?

— Você já pensou nisso?

Ninguém soube me explicar porque os adultos e as crianças deixaram o Papai Noel roubar a festa que deveria ser só de Jesus Cristo. Fico imaginando como deveria ser comemorado o Natal entre os cristãos.

— Ai, que sono... Acho que vou dormir e sonhar... Você quer sonhar comigo?

Estou sentindo magia no ar... Alguma coisa está diferente! Ei, você está aí? Tudo é tão lindo que eu gostaria de dividir estes momentos com você.

Não ouvi nenhuma propaganda na televisão e não vejo nenhum outdoor com Papai Noel vendendo coisas.

Ao invés de vender e comprar, todos falam sobre amizade, caridade e construção de um mundo melhor.

— Você já viveu um Natal assim?

Todos da minha família estão reunidos, e juntos montamos um criativo presépio. Enquanto isso, o meu avô conta passagens do nascimento de Jesus.

Estou gostando disso. – E você?

Os meus pais nem falaram em comprar presentes neste Natal, e eu nem liguei. Por que será? – Você sabe?

Minha satisfação e minha alegria só foram interrompidas quando li uma frase em um anúncio luminoso que me fez pensar muito... Puxa, e agora?

O que será que Jesus gostaria de ganhar de mim? E de você? O que nós podemos oferecer?



Pensei o dia inteiro. Amanhã será o natalício de Jesus e eu não sei o que vou dar a Ele. Jesus quer que sejamos cada vez ainda melhores do que temos sido. Vou pensar em mudar algum hábito que me tem causado problemas, como: gritar ao invés de falar com calma, deixar a lição de casa para fazer na última hora, não querer emprestar meus brinquedos para minha irmãzinha.

Puxa! Não imaginava que tinha tantas coisas para mudar.

— E você, o que dará a Ele?

Fiquei tão curiosa para descobrir o que as pessoas dariam a Jesus que saí por aí perguntando a todas as renas conhecidas. Minha irmãzinha disse-me que deixará de ser tão chorona, e este será o seu presente. Meu tio tomou a sábia decisão de parar de fumar, na certeza de que Jesus se alegrará por ele estar valorizando sua saúde. A Renê resolveu fazer as pazes com a Reni. Que presentão, hein?

Hoje é Natal. Jesus deve estar comovido. Deve ter recebido tantos presentes que logo, logo o mundo será bem mais humano, mais alegre e feliz.

DESPERTE!!!!

— Você despertou comigo?

As coisas ficaram mais claras dentro da minha cabeça.

Acredito que um dia todos os cristãos entenderão o verdadeiro sentido do Natal. Enquanto isso, vou viver o meu Natal presenteando Jesus com o melhor que posso oferecer.

— E você? Quer me ajudar a realizar este sonho?

Fonte: SABINO, Anabella. Reina, a reninha. Federação Espírita do Paraná.

9º Encontro Estadual de Evangelizadores da Infância

Nos dias 15 e 16 de outubro, evangelizadores da infância de Maringá e região irão à região de Curitiba (PR) para o 9º Encontro Estadual de Evangelizadores de Infância, que será realizado de forma presencial depois de mais de três anos.

O evento, organizado pelo Departamento de Infância e Juventude (DIJ) da Federação Espírita do Paraná (FEP), terá coordenação doutrinária de Miriam Dusí e Sandra Borba Pereira, ambas da Área de Infância e Juventude da Federação Espírita Brasileira.

O tema do evento será “Evangelização espírita infantil: caminho seguro para chegar a Jesus”. O local escolhido é o Recanto Espírita Lins de Vasconcellos, centro de eventos da FEP.

Nossa missão evangelizadora

Evangelizadores de toda a Inter-regional Noroeste refletiram juntos sobre “Nossa missão evangelizadora” no 2º Encontro de Evangelizadores da Inter-regional Noroeste, com coordenação de Cristiane Sato e Juliana Sípoli Col, em 31 de julho.

O evento reuniu trabalhadores da infância e da juventude das 7ª, 8ª, 9ª e 11ª UREs (União Regional Espíritas).



Enconfie 2022

Os centros espíritas da 7ª União Regional Espírita (URE), entre eles a AMEM, estão envolvidos com os preparativos para o 18º Enconfie (Encontro Confraternativo da Infância Espírita) desde maio deste ano. Será o primeiro encontro presencial desde o início da pandemia, em 2020. No ano passado o evento foi realizado de forma virtual.

No “Encontro Fraternal Lins de Vasconcellos”, ligado ao Centro Espírita Caminheiros, será realizado no dia 20 de novembro. Envolverá todos os ciclos da infância, desde o Jardim 1 até o 3º ciclo, que reúne crianças entre 3 e 12 anos. As menores serão divididas em ciclos, com trabalhos na parte da tarde, enquanto as maiores estarão envolvidas o dia todo.

As atividades estão sendo preparadas em torno do tema “Jesus e nós, na construção do mundo de regeneração”.

A coordenação do evento é responsabilidade do Departamento de Infância e Juventude (DIJ) da 7ª URE.

Jovens unidos em torno do Espiritismo

No dia 23 de julho, jovens da Amem se reuniram aos de outras casas espíritas da 7ª URE para o 5º Encontro de Jovens, com a coordenação doutrinária de Sandra Della Pola e Aline Roland de Jesus. O tema foi “O jovem espírita e a construção de relações e relacionamentos saudáveis”.

No mês de setembro, jovens da 7ª URE se reuniram a outros de toda a Inter-regional Noroeste para a 2ª Prévia de Juventudes da região. O tema desses encontros, que antecedem o Enjuvesp (Encontro de Jovens Espíritas), é “O jovem e a lei de progresso, crescendo e evoluindo juntos: a tecnologia a seu favor”.



A coordenação doutrinária é de Cristiane Sato e Juliana Cól, ambas trabalhadoras do Movimento Espírita estadual. A coordenação geral foi de responsabilidade da 8ª URE (região de Paranavaí). A segunda prévia deste ano ocorreu nos dias 11 e 18 de setembro. A primeira prévia foi realizada em maio.

ENTRADESP

Nos dias 8 e 9 de outubro a Inter-regional Noroeste realiza o ENTRADESP (Encontro de Trabalhadores e Dirigentes Espíritas) com coordenação de Alberto Almeida, de Belém do Pará.

A Inter é composta pela 7ª, 8ª, 9ª e 11ª UREs, com sedes em Maringá, Paranacity, Umuarama e Campo Mourão, respectivamente.

Será realizado em Paranavaí no Anfiteatro da UNESPAR. No dia 08 às 20h ocorrerá a palestra com o tema: Oração, meditação e amor. No dia 09 de outubro haverá o seminário das 08h30 às 12h30 com o tema : A tarefa Espírita: acolher, consolar e esclarecer. O seminário será restrito aos trabalhadores dos Centros Espíritas da Inter-Regional Noroeste que realizaram a inscrição que foi até o dia 26 de setembro.

17ª Jornada Espírita

A 17ª Jornada Espírita, promovida pela União Regional Espírita – URE 7ª Região da Federação Espírita do Paraná, oportunizou o reencontro de trabalhadores e frequentadores das casas espíritas da região entre os dias 11 e 18 de setembro, garantindo reflexões oportunas sobre o Espiritismo por meio das palestras de Alessandro Vianna Vieira de Paula, Eulália Bueno, Luiz Henrique da Silva, Adriano Lino Greca e Alberto Almeida.

Foi uma semana exitosa, de retomada das atividades presenciais da Jornada Espírita.



Inter-Regional Noroeste

Foi realizada, nos dias 06 e 07 de agosto de 2022, com grande sucesso, a Inter-Regional Noroeste, que abrange as UREs com sede em Maringá (7ª Região), Paranacity (8ª Região), Umuarama (9ª Região) e Campo Mourão (11ª Região).

No sábado dia 6 foi realizada reunião com os presidentes de Centros Espíritas das quatro regiões, com o objetivo de serem ouvidas e esclarecidas dúvidas e questionamentos. Esse encontro é também uma oportunidade de a Diretoria da FEP acompanhar o andamento das atividades na região.

No domingo dia 7 de agosto os trabalhadores das diversas áreas se reuniram para reflexões em torno do tema central, "Nosso compromisso com Jesus".

Atividades no RESTI

O Recanto Espírita Somos Todos Irmãos – RESTI – é uma Instituição vinculada à Associação Espírita de Maringá - AMEM, onde são realizadas atividades sociais que atendem a crianças, jovens e adultos.

Em parceria com a Prefeitura Municipal de Maringá é desenvolvido o Serviço de Convivência Social e Fortalecimento de Vínculos, que atende a mais de 60 crianças, com atividades lúdicas, reforço escolar e fornecimento de almoço e lanche.

Em horários alternativos, a instituição serve de sede ainda a atividades doutrinárias desenvolvidas pela AMEM.

Às segundas-feiras, às 15 h, são realizadas palestras públicas e atendimento fraterno, com aplicação de passes e fornecimento de água fluidificada.

Às terças-feiras há um grupo de estudos em funcionamento.

Às quartas-feiras funciona o DESAM – Departamento de Socorro aos Alcoólicos de Maringá –, às 20h. As reuniões têm por finalidade oferecer ajuda aos usuários de álcool e outras drogas, como também a suas famílias.

Aos sábados funciona o Posto de Assistência Jerônimo Mendonça, que atende em torno de 100 famílias financeiramente carentes, com distribuição de cesta básica, lanche, pão e leite, entre outros atendimentos. Junto a essa atividade também são ofertadas palestras doutrinárias e é realizada a evangelização espírita infantil.

No RESTI ocorre igualmente o Bazar de novos e usados, a fim de arrecadar fundos para auxiliar na manutenção da Instituição e também para distribuição de roupas aos atendidos. Funciona às quintas-feiras e aos sábados, das 8 h às 15 h. Quem desejar doar material para o bazar pode entregá-lo no próprio Resti ou na Amem. Os endereços de ambas as instituições estão no rodapé da última página do Libertador.



Promoção de pizzas e Festa dos Estados e das Nações

A AMEM realizou em agosto mais uma promoção de pizzas, com o objetivo de levantar fundos para atendimento ao trabalho de assistência social que desenvolve.

Nesse mesmo sentido, seus trabalhadores estarão envolvidos na 37ª Festa dos Estados e das Nações, entre os dias 8 e 16 de outubro, promovida pela Prefeitura Municipal de Maringá por meio da SAS (Secretaria de Assistência Social).

A Festa reúne barracas de comidas típicas mantidas por várias entidades de assistência social de Maringá que buscam fundos para sua manutenção. O RESTI estará presente com a tradicional barraca mineira.

A potência da vontade

Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse faço.

Romanos 7:19

A vontade é uma das potências da alma. Assim, toda pessoa necessariamente tem vontade, ainda que não se tenha dado conta: tanto a ação como a inércia são frutos da vontade, do querer.

Como, então, explicar a frase do Apóstolo Paulo aos romanos: fazer algo que aparentemente contraria a própria vontade?

Isso poderia ocorrer em virtude de inclinações resultantes de decisões e ações anteriores: quando fazemos escolhas perniciosas, mas que nos agradam, registramos uma aprendizagem, criamos uma tendência e somos impulsionados a repeti-la até nos saturarmos desse comportamento ou de seus efeitos, até realmente decidirmos ser diferentes, tudo fazendo para mudar. O que nem sempre é fácil, pois além da própria tendência atraímos Espíritos que simpatizam com nossas disposições, os quais nos instigam à reincidência.

Contudo, advertem os Espíritos na questão 845 de *O Livro dos Espíritos*: “Não há, porém, arrastamento irresistível, uma vez que se tenha a vontade de resistir. Lembrai-vos de que querer é poder.”

Como profundo conhecedor da alma humana e sabendo de nossas fragilidades, Allan Kardec perquire a esse respeito: “911. Não haverá paixões tão vivas e irresistíveis, que a vontade seja impotente para dominá-las?”, ao que os Espíritos respondem: “Há muitas pessoas que dizem: *Quero*, mas a vontade só lhes está nos lábios. Querem, porém muito satisfeitas ficam que não seja como ‘querem’. Quando o homem crê que não pode vencer as suas paixões, é que seu Espírito se compraz nelas, em consequência da sua inferioridade. Compreende a sua natureza espiritual aquele que as procura reprimir. Vencê-las é, para ele, uma vitória do Espírito sobre a matéria.”

Logo, alegar ser impossível mudar a nossa forma de ser ou de agir seria apenas uma maneira de justificar o vício que nos apraz. Como aquele que diz que quer parar de comer chocolate

mas a guloseima lhe apetece, ou quem diz não querer falar mal de outrem mas apenas tecer comentários.

Essa seria, pois, uma segunda explicação para o antagonismo apontado por Paulo: a dificuldade não é fazer o que é correto quando se quer, mas realmente querer fazer o correto.

E é nesse sentido que elucidam os Espíritos: “909. Poderia sempre o homem, pelos seus esforços, vencer as suas más inclinações? ‘Sim, e, frequentemente, fazendo esforços muito insignificantes. O que lhe falta é a vontade. Ah! quão poucos dentre vós fazem esforços!’”

Assim, quando ajustamos o querer ao dever, os esforços passam a ser insignificantes. Mas enquanto isso não ocorre, são realmente necessários muitos esforços, o “bom combate” indicado pelo apóstolo Paulo, para vencer as más inclinações que ainda nos agradam e alcançarmos virtudes que ainda não temos e cuja satisfação moral ainda não pudemos fruir.

O que fica claro, contudo, é que o que realmente almejamos, no campo moral, da conduta, alcançaremos. Como o atleta que inicia com esforços rigorosos até alcançar tônus muscular, fortalecimento que torne os exercícios menos penosos, também na conduta os exercícios morais iniciais são mais desafiadores, mas a persistência e a continuidade permitem alcançar o elevado estágio evolutivo que alguns Espíritos já atingiram.

Nesse sentido, o estudo refletido da Doutrina Espírita, os exercícios de autoconhecimento e a prece são recursos auxiliares para conseguirmos compatibilizar o querer ao dever.

Cabe-nos então identificar o que nos agrada, o que realmente queremos e para que temos direcionado a nossa vontade, pois, conforme o Espírito Hahnemann afirma no cap. IX em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*: “(...) o homem não se conserva vicioso senão porque quer permanecer vicioso... aquele que queira corrigir-se sempre o pode. De outro modo, não existiria para o homem a lei do progresso”. – *Hahnemann*. (Paris, 1863)

Se o progresso é Lei da Natureza, também iremos progredir. Canalizando nossa vontade em tal sentido, tanto mais rápido essa conquista se dará.

PERTURBAÇÕES ESPIRITUAIS

Nesta edição apresentamos o penúltimo livro ditado pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda ao médium Divaldo Franco. Essa obra apresenta um breve relato em torno do intercâmbio entre as duas esferas da vida, tratando especialmente das perturbações espirituais resultantes da suprema ignorância que caracteriza os Espíritos infelizes, na sua luta inglória contra o Mestre Jesus e Sua Doutrina.

De acordo com o autor espiritual, essa obra faz parte da série iniciada com os livros *Transição planetária* e *Amanhecer de uma era nova*, os quais tratam dos desafios mo-

dernos em forma de obsessões coletivas e individuais. Destinam-se especialmente às sociedades espíritas sérias, dedicadas à renovação da sociedade, bem como aos grupamentos humanos que se dedicam ao progresso e à felicidade das criaturas.

Philomeno reitera que Jesus vela pelo Planeta e o conduz a um porto seguro, sendo infrutuosas todas as tentativas de dificultar-Lhe o ministério de amor e de misericórdia.

Desse modo, essa obra visa alertar os companheiros “inadvertidos ou descuidados dos deveres espirituais assumidos antes do renascimento carnal, quanto às suas responsabilidades morais na condição de trabalhadores da última hora, comprometidos com os benfeitores da Humanidade que neles confiam.”



PROGRAMAÇÃO DA AMEM

AMEM - Av. Paissandu, 1156 - Maringá - Tels. (44) 3227-4281 - (44) 99950-4664

Palestras públicas e atendimento fraterno - 2ª, 3ª, 4ª, 5ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Domingo, às 9h30

Juventude espírita - Sábado, às 18h | Evangelização infantil - Domingo, às 9h

Estudo da Doutrina Espírita - 2ª, 3ª e 4ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Domingo, às 9h

Exposição do Evangelho na Penitenciária - 4ª feira, às 14h

ATIVIDADES NO RESTI - Recanto Espírita Somos Todos Irmãos

RESTI - R. José Moreno Junior, 725 - Jd. Aclimação - Tel. (44) 3028-1755

Desam - 4ª feira, às 20h

Posto de Assistência Jerônimo Mendonça - Sábado, às 14h

Estudo da Doutrina Espírita - 3ª feira, às 20h

Palestra pública e passe - 2ª feira, às 15h